

Movimento sindical entregará documento aos líderes do G20



O movimento sindical, incluindo a Contraf-CUT, movimentos populares e outras entidades da sociedade civil participaram do G20 Social, no Rio de Janeiro, encontro que resultou em um documento a ser entregue ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e, posteriormente, apresentado aos líderes do G20, cuja cúpula será realizada, também na capital fluminense, nesta semana.

O documento é uma síntese dos vários debates realizados durante o G20 Social, inclusive sobre o mundo do trabalho. Um total de mais de 270 atividades organizadas pelos movimentos populares subsidiaram a elaboração desse documento. “Os líderes dos países mais ricos, do G20, vão se reunir para discutir as questões econômicas. O que queremos é que as nossas pautas estejam incluídas nessas discussões. Não é aceitável que eles discutam as políticas dos países não tratando de temas como a geração de emprego, a transição justa e a sustentabilidade, sob a ótica da classe trabalhadora. O combate às desigualdades tem que fazer parte das políticas a serem adotadas pelos países”, diz a secretária de Políticas Sociais da Contraf-CUT, Elaine Cutis, que participou do G20 Social.

Para o vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius Assumpção, o G20 Social é um marco para a democracia não só no Brasil, mas no mundo. “É um espaço de participação e diálogo social inédito. O presidente Lula receberá nossas demandas e vai apresentá-las aos líderes mundiais, o que significa que a nossa voz será ouvida”, disse o dirigente. “Daqui sairão resoluções que podem realmente mudar o mundo, para que seja mais justo tanto para a classe trabalhadora como para toda a sociedade. São questões fundamentais como a transição energética justa, a proteção aos direitos dos trabalhadores, a geração de empregos decentes, temas que são urgentes para o futuro do planeta”, pontuou Vinícius.

A CUT, representando suas entidades filiadas, elaborou um documento que contém as demandas principais da classe trabalhadora para fazerem parte do documento final do G20 Social. Divido em três eixos, o documento da CUT, intitulado SEM TRABALHO, SEM FUTURO: GARANTIR TRABALHO DECENTE PARA COMBATER A FOME, A POBREZA E A DESIGUALDADE NO MUNDO aborda questões como a redução da jornada de trabalho, bandeira histórica do movimento sindical, que ganhou ainda mais holofotes e atenção da sociedade com a campanha contra a Jornada 6X1; a geração de emprego e renda em escala mundial, combate às desigualdades, transição justa e sustentabilidade e reforma da governança global.